

Ser professor na contemporaneidade: Os desafios de uma profissão docente



<https://doi.org/10.56238/futuroeducpesqtrans-009>

Karen Cristina Santana Barbosa Braga

Graduação-Bacharelado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN; Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO.
E-mail: karen.sbarbosa@hotmail.com

Cecília Bezerra Leite

Docente do Ensino Superior do Curso de Bacharelado em Serviço Social e coordeno um dos Núcleos de Ciências Humanas da Pós-Graduação da UNILEÃO. Especialista em Docência do Ensino Superior pela UNILEÃO e, em Língua Portuguesa, Arte e Educação pela URCA. Graduada em Serviço Social pela UNILEÃO e, em Letras pela Autarquia Educacional de Serra Talhada (FAFOPST).
E-mail: ceciliabezerraleite@gmail.com

Francisco Renato Silva Ferreira

Mestre em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (MePESa/UNILEÃO). Especialista em Educação Especial e Treinamento Desportivo pela Faculdade Dom Alberto (DOMALBERTO).
E-mail: norf20@hotmail.com

Alyne Andrelyna Lima Rocha Calou

Mestranda do programa de mestrado de Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (MePESa/UNILEÃO). Graduação em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA).
alynerocho@leaosampaio.edu.br

Christiano Siebra Felício Calou

Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre em Direito da Empresa e dos Negócios pela UNISINOS. Coordenador do Curso de Direito do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. Pós-graduado em Direito Ambiental pela Faculdade Integrada de Patos - FIP/PB. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO.
E-mail:christianosiebra@leaosampaio.edu.br

Yohana Alencar Oyátòsín

Mestre em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro da Comissão de Promoção da Igualdade Racial OAB/CE. Membro da Comissão de Promoção da Igualdade Racial OAB/JN. Bacharel em Direito pela Faculdade Paraíso do

Ceará (FAP). Graduada em Pedagogia pela União Brasileira das Faculdades -Unibf.
E-mail: yohanaalencar.adv@gmail.com

Cícera Angélica Ferreira Silva

Especialista em Educação Infantil e Ensino fundamental pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Graduada em Licenciatura em Letras pela URCA.
E-mail: angelifs1924@gmail.com

Maria Arnalda Lima Belo Silva

Mestra em Educação pelo Centro Universitário Eaprenda Elearning. Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Vale do Acaraú – (UVA). Especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Souza – (SOUZA). Graduada em História pela Universidade Vale do Acaraú – (UVA). Professora efetiva na Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte – (SEDUC/JN).
E-mail: maria.arnalda@seduc.juazeiro.ce.gov.br

Gardênia Chagas Marques Carvalho

Mestranda do programa de mestrado de Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (MePESa/UNILEÃO). Graduação em Psicologia pela Instituição de Ensino e Cultura - Faculdade Pio Décimo (2012). Especialista em Psicologia Social pela Instituição de Ensino e Cultura - Faculdade Pio Décimo (2014). Formação em Avaliação Psicológica pelo ETHOS Estudo e Psicologia Clínica & LM Psicologia (2017). Especialista em MBA de Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário Paraíso – UNIFAP. Formação Clínica em Gestalt Terapia pela Diálogos Centro de Desenvolvimento de Pessoas e Psicologia Clínica (Em andamento). Possui experiência como Psicóloga nas áreas: Psicologia Clínica, Home Care e Organizacional. Atualmente é Coordenadora de Gestão de Pessoas/RH da Sociedade Cooperativa Médica LTDA - Unimed do Cariri.
E-mail: gardeniacmc@gmail.com

Cícera Simone Ferreira Silva

Especialista em MBA em Docência e Metodologia do Ensino Superior pelo Instituto Dom José de Educação e Cultura – (IDJ). Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte – (FJN). Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela URCA. Graduada em Licenciatura em Letras pela UNIFAVENI. Atualmente está Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Juazeiro do Norte - CE (SEDUC/JN).
E-mail: cicera.simone@seduc.juazeiro.ce.gov.br



RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a formação de professores no contexto contemporâneo e pensar nas instituições de ensino como elefantes de grande peso, dadas as suas dificuldades em acompanhar o mundo em rápida evolução que se move como uma gazela. Portanto, buscamos refletir sobre as possibilidades das escolas de acompanhar essas rápidas mudanças e deixar de ser meras cópias de conhecimentos, muitas vezes desatualizados e que não mais atendem à sociedade de seus contemporâneos. Assim, começamos por lidar com os desafios e potencialidades da formação de professores nesta tarefa desafiadora, mas essencial, para, em seguida, lidar com o que se espera para

formar esses profissionais da educação, a fim de promover a mudança. Ao final, afirmamos que permanece forte a dificuldade de transformar teoria e prática em uma relação dialética, tanto no discurso dos professores em formação quanto nos que buscam a formação continuada. Uma forma de mudar essa realidade é abrir espaços universitários para que as escolas possam demonstrar e ampliar seus conhecimentos, não apenas como fonte de pesquisa, mas como uma instituição forte e com plena capacidade de diálogo com a academia.

Palavras-chave: Competência, Docência, Ensino a Distância.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a formação de professores são consistentes e específicas. As instituições voltadas para a formação de professores, seja no ensino médio, na graduação ou na pós-graduação, realizam constantemente diversos estudos sobre a importância da formação do profissional, porém, até hoje, o tema em questão ainda é visto como um ponto de tensão, especialmente quando o professor começa a se dedicar ao profissional. No entanto, como atuamos profissionalmente como professores da educação básica, bem como da educação superior, não é incomum ouvir relatos de professores que dizem não estar satisfeitos com a própria formação, principalmente a formação inicial, que ela deixará importantes lacunas. Segundo eles, existe uma lacuna entre as teorias construídas pelas academias e a realidade do ensino ao entrar em sala de aula (Silva et al. 2019).

Para confirmar as ideias acima com vistas a preencher as lacunas entre universidades e escolas, destacamos as ideias de Romanowski et al. (2017, p. 1650) ao constatar que é necessária uma renovação “da interdisciplinaridade e dos seus conteúdos, ou seja, a inclusão, nas disciplinas, de estudos que estabeleçam áreas específicas do conhecimento na atualidade para que os alunos de graduação possam entender seu escopo e movimento”. Assim, dada a multiplicidade de deslocamentos que têm ocorrido em nossa sociedade, sejam eles culturais e/ou políticos em geral refletidos diretamente no sistema escolar, os professores precisam construir diferentes conhecimentos e habilidades que os ajudem a desenvolver diferentes estratégias de ensino com base em uma interdisciplinaridade. visão, que surge de acordo com os contextos educacionais.

A partir das ideias apresentadas acima, enfatizamos dois casos; O primeiro refere-se à necessidade inerente à formação profissional, uma vez que com as rápidas mudanças sociais os alunos tendem a exigir dos professores novas estratégias de ensino, ainda que sigilosas. A segunda situação diz respeito às instituições de ensino superior e à sua apresentação de cursos de formação de professores, os quais, face ao dinamismo e pluralismo da nossa sociedade, necessitam de formar



professores com uma visão socioeducativa alargada. Diante do exposto, ao longo desta produção, refletiremos sobre a importância da formação docente, seja inicial ou continuada, para a trajetória profissional do professor, bem como discutiremos os efeitos positivos e/ou negativos da reversão das transformações sociais no âmbito educacional. Assim, em um esforço para refletir sobre a importância da formação de professores, na próxima seção discutiremos alguns dos desafios e algumas das potencialidades da formação de professores (Silva et al. 2019).

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo irá promover uma discussão historiográfica direcionada a uma análise descritiva, a fim de enriquecer o corpo textual com ideias ricas e concretas. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo, assim como o próprio nome sugere, descrever características de determinada população ou fenômeno ou, também, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativa está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. A pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador. (ANDRADE, 2002)

Com o objetivo de se colocar como um estudo contemporâneo serão trazidos para a discussão autores que consigam manter a contemporaneidade em seus estudos, com ideias com consigam romper a questão do tempo e se manter como atual por muito tempo, para que futuramente possa servir de inspiração a novas pesquisas que queiram utilizar o presente estudo como referencial teórico para suas novas pesquisas e abordagem. A busca por esses trabalhos será feita por meio dos bancos de dados das universidades, sites especializados em publicar artigos científicos e em obras já publicadas que vão de encontro ao tema aqui proposto. Trabalhos experimentais e teses serão excluídos, uma vez que é pretendido tratar apenas de casos concretos, não havendo espaço para discussões sem relevância científica.

2 DESENVOLVIMENTO

Abordar o tema da educação significa comparar o conteúdo ontológico de uma pessoa a uma transformação permanente de um tema único e social. Ao meditar sobre a estrutura do sujeito em sua magnitude de segregação e convivência humana, a ciência vê a magnitude da mesquinhez da complexidade dos elementos que compõem a prática de ensinar e aprender. Do ponto de vista acadêmico, destacam-se as transformações e transformações associadas à história de vida humana, tanto na transformação da humanidade até o presente, quanto no desenvolvimento do desenvolvimento da criança.

A preocupação com a qualidade dos resultados do ensino superior, principalmente para os graduados, destaca a importância da formação de seus professores de ciências, educação e política. É importante enfatizar que um professor universitário deve ter capacidade para estudar ciências. A partir das informações que forneci sobre a formação de professores universitários, foi possível apresentar



alguns desafios para demonstrar o potencial das propostas de formação e desenvolvimento de professores. Dessa forma, será demonstrado que existe uma experiência instigante de programas de formação de professores que incluem uma variedade de atividades.

2.1 OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DOCENTE

A formação profissional é um dos primeiros passos na vida profissional de quem deseja se qualificar para o mercado de trabalho. No campo da educação, a pesquisa sobre a formação de professores é cada vez mais visível e visível, com os professores geralmente relatando um potencial dicotomia entre a teoria acadêmica e a prática profissional de ensino. No entanto, é importante ressaltar que o foco na “formação como processo permanente de aperfeiçoamento profissional” é de suma importância (SILVA, 2012, p. 18), pois os conhecimentos necessários para a construção da carreira e, sobretudo, do professor, permeia leituras, imersão na prática e trocas com pares mais experientes e reflexões constantes sobre suas próprias impressões. Nesse sentido, a formação de professores é o campo do conhecimento, da pesquisa e das propostas teórico-práticas que examinam, no âmbito da educação e da organização escolar, os processos pelos quais os professores participam - na formação ou na prática - individualmente em ou em equipe, nas experiências de aprendizagem através das quais adquirem os seus conhecimentos e competências e as suas inclinações ou desenvolvimento, o que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento da sua educação, currículos e escola, com vista à melhoria da qualidade de ensino recebida pelos alunos. (Garcia, 1999, p. 26).

Dessa forma, as discussões, criações e ideias que acontecem no meio acadêmico podem contribuir significativamente para a formação de um profissional crítico, criativo e atuante, capaz de reconhecer e mediar as potencialidades e desafios da própria profissão. A partir do desenvolvimento da formação acadêmica, com leituras e construção de atitudes teóricas sobre a futura profissão, torna-se necessária a imersão do aluno no campo profissional, que é um dos pontos relacionados à construção da própria profissão. Como afirma Oliveri (2014, p. 35), “Na percepção dos professores, o conhecimento advindo da experiência profissional, ou o conhecimento da prática, compõem suas bases de competência e permite que avalie sua formação inicial e competência ao longo de sua carreira”. As reflexões do referido autor dialogam com as contribuições de Silva (2012, p. 18) ao afirmar que “a formação inicial, a atuação, as vivências, as interações e a aprendizagem cotidiana ao longo da trajetória profissional devem ocupar um lugar especial nas investigações sobre o tema”.

Desse modo, destacamos a importância da pluralidade de experiências e saberes que compõem o caminho de construção da própria profissão, e também destacamos que toda a trajetória profissional, desde o início dos estudos na academia, deve ser pautada pelo diálogo e processo reflexivo entre prática e teoria. Assim, ao abordar a prática profissional, o aluno é capaz de refletir, discutir e ampliar os saberes já adquiridos na sua formação, e construir novos e importantes saberes ditos por Nóvoa (2009),



ao refletir sobre as especificidades da profissão docente, para isto. Para garantir uma formação docente eficaz, é necessário coordenar a formação inicial e a formação contínua numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; Atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; Avaliação reflexiva de professores e formação de professores com base em pesquisas; a importância de culturas colaborativas, trabalho em equipe, monitoramento, supervisão e avaliação de professores; etc. (Nóvoa, p. 14, 2009).

Portanto, temos consciência de que a prática pedagógica é um trabalho em equipe e que deve expressar a teoria com a prática desde os primeiros anos de formação. No entanto, a introdução do aluno no campo profissional nem sempre é tão tranquila como deveria ser. Segundo Hubermann (1995), o início da imersão na docência profissional foi marcado por diversos retrocessos, que se referem a aspectos pedagógicos, questões relacionadas ao ensino e aprendizagem e às interações com os alunos, pois os novos profissionais não contavam mais com o suporte acadêmico para compartilhar seus. questões principais. Nessa perspectiva, os autores Akkari e Tardif contribuem enfatizando o seguinte:

Diferentemente de outras profissões (onde os calouros assumem tarefas cada vez mais complexas, sob a supervisão de profissionais mais experientes), os calouros na docência, muitas vezes logo após concluírem a graduação, assumem que A plena responsabilidade da turma, em todas as suas complexidades. Essa é uma prática constante no Brasil, uma vez que os sistemas de ensino carecem de professores, os recém-formados precisam assumir turmas que estavam sem um professor responsável. (Akkari, TARDIF 2011 apud MIRA; ROMANOWSKI, p. 285, 2016).

2.2 REFLEXÕES SOBRE A CONTEMPORANEIDADE

Neste artigo, nos propomos a refletir sobre os desafios da profissionalização docente na contemporaneidade, por entender que a contemporaneidade tem consequências para o passado e planos para o futuro. Mas como contemporâneo é uma categoria dessa discussão é uma condição a que todos pertencemos, experimentando verbos do passado e do futuro, a questão é: o que é contemporâneo? Não se trata de uma questão simples, pensar o contemporâneo é algo que requer uma ruptura com os paradigmas modernos dominantes na produção científica e acadêmica. Portanto, nos despojamos desses paradigmas que são uma grande parte do nosso processo de identidade como pesquisadores. Essa separação é necessária na tentativa de compreensão do termo, pois contemporâneo é complexo e está em constante processo de mudança. Não existe um conceito hermético bem estabelecido. O que faremos aqui será uma tentativa de entendê-lo e descrevê-lo. Para que tal descrição se concretize, é importante que seja um contraponto à modernidade (Andrade Abreu 2020).

Segundo Santos (1988), a crise do paradigma dominante da ciência moderna, além de profunda, é irreversível. O autor explica que essa crise é resultado da fusão de um contexto carregado de condições distintas, das quais duas se destacam: a social e a teórica. Segundo o teórico, as limitações e deficiências desse modelo são resultados da escalada na progressão do conhecimento possibilitada



pelo próprio modelo. É importante lembrar que a modernidade consiste na era da racionalidade, imprimindo sua lógica não só na produção do conhecimento científico, mas nas relações de trabalho, na arte, na estética, nas relações sociais. Estabelece condições de verdade que limitam a própria racionalidade e criam diferentes configurações de poder, unificam cenários e temas e se posicionam como instrumento de controle, conforme afirma Habermas (1990). Lyotard (1979), utilizando o termo pós-moderno (século 21), afirma que este é um período caracterizado pela descrença em relatos descritivos. Ele afirma que há uma espécie de desilusão com os discursos das instituições surgidas ao longo do século XX, que deram traços da sociedade nas esferas econômica, política, social e cultural. Para o autor, a metanarrativa pode ser traduzida no discurso do soberano, único intérprete da realidade. Nesse sentido, é sempre necessário lembrar que essa realidade em si não pode ser compreendida e confinada exclusivamente a um sistema filosófico, pois, além de estar relacionada às características de cada sujeito, está ligada à dinâmica cultural da sociedade.

Assim, Lyotard (1979) caminha no prisma da deslegitimação das grandes narrativas, considerando sua perda de ceticismo. Essa ruptura coloca o discurso acadêmico onde vivem muitas maneiras de ler o mundo, não apenas uma. Nesse movimento, vemos a perda do status de representante exclusivo da verdade. No contínuo processo de construção e reconstrução, é natural que se encolham as fissuras e crises decorrentes desta mesma dinâmica, que culminam na construção de novos alicerces. O caso social que inclui a teoria carrega o ponto crucial dessa crise e abre espaço para a reflexão sobre o contemporâneo e sua importância. Segundo Lima Júnior (2014, p. 5), é importante

compreender a contemporaneidade como um estado de crise da sociedade e como uma condição do pós-modernismo, que se autogeriu pela incompletude da modernidade; portanto, indicando uma crise permanente para esta sociedade moderna; que se estabelece como um processo, cuja temporalidade e historiografia constituem a totalidade das relações desses processos, sendo também internas e enraizadas no dinamismo das relações do processo; este é o eu em tempo real.

Nesse sentido, o pensamento contemporâneo pode ser entendido como um estado de mudanças contínuas causadas por múltiplos arranjos sociais, sua complexidade, negócios inacabados e crises infinitas. O contemporâneo não pode ser rodeado de um conceito, pois não pode resumir-se a uma definição ou ciclo definido com início, meio e fim. Ele escapa de uma perspectiva temporal. Ousamos dizer que o contemporâneo faz parte da realidade e, como tal, está constantemente a refazê-la. É importante lembrar que a crise do conhecimento científico a que nos referimos anteriormente tem impacto na relação entre a educação e o contemporâneo, pois nos mostra as dificuldades que existem em lidar com um pensamento único (Andrade Abreu 2020).

Portanto, esta mesma crise está causando fissuras que se refletem diretamente no campo da educação, caracterizado por complexos paradoxos, avanços e retrocessos na tentativa de criar oportunidades de transformação ou contribuir para a exclusão. Partindo dessa perspectiva, notamos



que os cursos de formação de professores são fortemente caracterizados pela racionalidade técnica e, sobretudo, pela mente moderna. Por outro lado, se notarmos a existência de um corpo de saberes organizado no sentido da realidade vigente e a urgente necessidade de formação docente, notemos a especial atenção que é dada ao rigor metodológico e técnico no desenvolvimento desta. treino inicial. cursos. Por outro lado, o cotidiano escolar, com seu estilo plural e singular, continua se combinando e produzindo diversos saberes, saberes, verbos, linguagens, etc.

Portanto, se não tratarmos no processo de formação de professores com a possibilidade de construirmos reflexões mais profundas sobre as infinitas formas de compreender e trabalhar o conhecimento, corre-se o perigo de compreender a profissão docente como uma profissão não crítica e apenas para a função. de reproduzir a padronização. Métodos e metodologias, como se o ensino fosse um campo prático e prático desprovido de reflexão, análise, crítica e dialética. Afirmamos que a relação entre profissionalismo docente e contemporaneidade deve se refletir no sentido de inclusão de outros olhares, na convergência de outros posicionamentos, e de outras formas de trabalho, promovendo maior agilidade nas práticas cotidianas, levando ao surgimento de uma nova lógica que pode abrir diferentes caminhos de interpretação e estar no mundo.

Esses novos modos de ler e gravar, como sujeitos do mundo, exigem uma ruptura com os paradigmas dominantes e grandes narrativas acadêmicas. Reconhecemos o grande esforço que forças homogêneas colocam nos processos de formação e, ao mesmo tempo, a coexistência de diferentes crenças, valores, estéticas e hábitos em que se codificam e apontamos o erro de se criar tal padronização que corrói a imagem de docentes, enfraquece sua construção profissional, e os enquadra como produtores de uma força de trabalho viável, consumidora e comercializável de forma desleixada, especialmente à luz das políticas contemporâneas que promovem o desmantelamento completo da educação pública e da formação de professores (Andrade Abreu 2020).

O atual cenário social e tecnológico, cada vez mais dinâmico e moderno, exigindo maior modernização profissional, aliado a menores salários que exigem o dobro ou o triplo de jornadas estressantes, baixos incentivos governamentais e precárias condições de trabalho na maioria das instituições de ensino nacionais desestimulam cada vez mais o professor. o exercício de suas atividades, desvalorizando a categoria em diversos casos diferentes (BARBOSA, 2011). Junto com a discussão da recompensa do professor, há aspectos essenciais para garantir uma boa escola pública, tais como: a atratividade de bons profissionais para o trabalho profissional e alunos bem preparados para os cursos de graduação, e a avaliação social e financeira de um professor em uma turma instável. contexto. e complexidade e condensação (LOURENCETTI, 2014). Baixos salários, subestimação social, indisciplina estudantil, supervisão burocrática do governo, violência na escola, o desafio de responsabilizar os alunos pelo não aprendizado do aluno e muitos outros fatores sociais, econômicos e políticos são exemplos que desestimulam a turma de professores (SOUZA, 2011, p. 3).



Segundo Matuda e Martins (2014), movimentos paralíticos são vistos com frequência em atividades educacionais. Isso indica claramente a insatisfação dos professores com suas condições de trabalho, o nível de qualidade do ensino e as relações de trabalho, bem como com o salário. A necessidade de melhor remuneração faz com que o professor se sinta obrigado a trabalhar em mais de uma escola, em turnos distintos, fato que contribui para uma prática docente puramente mecânica. Quando as condições de trabalho docente são muito precárias, torna-se praticamente impossível conceber a escola como local de produção de saberes e saberes. O professor se torna apenas um palestrante. (Pereira, 2007, p. 90).

O pouco tempo que passam na escola (além do tempo que passam na sala de aula), devido ao seu trabalho em diferentes unidades de ensino, faz com que muitos professores não tenham tempo e oportunidade de trabalhar de forma integrada com outros professores no desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Frequentemente, isso dificulta a construção de um projeto de educação em grupo eficaz, tornando o árduo dia de trabalho outro fator que interfere na qualidade da educação. Pode-se dizer que a jornada de trabalho docente atual é mais longa do que antes, conforme apontou Moraes (1986, p. 13):

houve um tempo em que o ensino era muito menos complexo. A vida, em sua vida diária, era mais comunitária, e as salas de aula tinham menos alunos nas escolas. Além de tudo isso, as cabecinhas foram menos absurdas pela mídia por veicularem valores conflitantes. Nesse sentido, Boing (2008, p. 106) aponta que a preparação das aulas de hoje inclui, além de escanear o conteúdo e selecionar algumas das dinâmicas de interação em sala de aula, pesquisar na internet e prestar atenção a fatos e notícias veiculadas em jornais e revistas, que podem ser usados no contexto da sala de aula ou trabalhá-los como novos conteúdos. As próprias aulas são mais complexas devido à maior diversidade de alunos, fruto das políticas de inclusão social e expansão educacional.

Além de todos esses efeitos, os professores, principalmente os da rede pública, passam a ter cada vez mais empregos que não seriam sua especialidade, aumentando sua responsabilidade e seu sentimento de impotência diante da falta de disposição para enfrentar problemas tão complexos da sociedade e institucional. O professor, tendo em vista as diversas funções assumidas pela escola pública, deve responder a exigências para as quais não se sinta preparado. Muitas vezes, os professores são obrigados a exercer funções como agentes públicos, assistentes sociais, enfermeiras e psicólogos, entre outros. Essas demandas contribuem para um sentimento de falta de profissionalismo, uma perda de identidade e uma percepção de que às vezes ensinar não é a coisa mais importante. (Oliveira, 2010, p. 24).

O aspecto relacional entre o professor e o aluno no processo de ensino é um dos fatores determinantes para o sucesso ou fracasso desse processo. Quando o professor se afasta dos alunos (por exaustão física e/ou psicológica, por exemplo) e automatiza o processo de ensino, tornando-o desagradável, desanimador e enfadonho. A perda de interesse dos alunos pelo processo de aprendizagem é um fator determinante do bom desempenho escolar e um dos maiores problemas do



sistema educacional atual. No que diz respeito ao fracasso escolar, Lacerda (2011, online) nota que [...] além de terem uma origem orgânica, psicológica e/ou ambiental, causam outros problemas ao aluno, como desmotivação e desinteresse, que interferem no seu processo de aprendizagem.

Outro fator que afeta o desempenho profissional dos professores e o desempenho acadêmico dos alunos é o descaso da família no processo de ensino. A desintegração familiar e a falta de tempo devido à grande carga de trabalho dos pais e responsáveis, além do desinteresse pela vida escolar do aluno e da falta de valores familiares que transmitem limites, são elementos que refletem diretamente na sua vida escolar. A participação da família na vida escolar do aluno e nas importantes decisões da comunidade escolar para a melhoria do processo educacional diminui. As funções educativas da família são atribuídas à escola e, conseqüentemente, ao professor.

O paradoxo desse cenário é que apesar de algumas dessas omissões responsáveis por os alunos não se comportarem minimamente nas atividades acadêmicas e na vida escolar da criança/adolescente, eles estão exigindo da escola atitudes que devem ser tomadas no ambiente familiar. Ou seja, cada vez mais as questões relativas à formação da personalidade e do caráter, da responsabilidade exclusiva da família, são tratadas pelo professor. Idealmente, para evitar carga pedagógica excessiva, para melhorar o desempenho dos alunos no processo educacional e para garantir o bom funcionamento das instituições de ensino, familiares, alunos, professores e demais funcionários das instituições de ensino devem direcionar ideias e forças em prol da melhoria de todo o sistema/cenário educacional. A parceria entre família e escola é necessária para a implementação satisfatória do processo educativo, pois “à família cabe a responsabilidade pela formação da personalidade, pela educação para os desafios da vida e pela perpetuação dos valores morais e éticos” (CHALITA, 2004, p. 11).

Os valores morais praticados pela família do aluno permitir-lhe-ão conhecer e valorizar a escola como um espaço comum, onde existem regras, direitos e deveres a cumprir, sendo este um meio social que contribuirá para a sua plena formação como um cidadão. Chalita (2004, p. 10) também afirma que “por melhor que seja uma escola, por melhor que seus professores estejam preparados, ela não vai preencher a lacuna deixada por uma família ausente”. Rodriguez também se referiu a essa relação de interesse com a formação pessoal do aluno (quanto à sua formação moral, psicossocial e familiar) e sua formação (quanto à construção acadêmico-científica e algumas áreas psicológicas).) é igualmente importante e que a sua ausência tem conseqüências, [...] como a diminuição da qualidade do ensino e o aumento da violência dentro e fora das aulas. Grande parte da culpa também recai sobre os pais, que muitas vezes se esquecem de cuidar da educação em casa e não ficam de olho na vida escolar dos filhos. Acham que a escola deve orientar e educar o aluno, quando a obrigação primária é o dever, em casa [...].

A escola não é a única responsável pela transformação de uma determinada sociedade, mas o seu papel social (assim como tudo o que os outros desempenham) é de suma importância, pois através



dela os alunos desenvolvem habilidades de relacionamento interpessoal e científico, formação crítica, responsabilidade de trabalhar como uma equipe e, assim, construir uma identidade de cidadania, em processos incrementais mediados pelo professor. Um professor verdadeiramente comprometido realiza suas tarefas de forma independente, planejada e responsável, buscando alternativas para diferentes situações; também possui uma postura ética e reflexiva, e incentiva seus alunos a desenvolverem plenamente suas potencialidades. A postura profissional que o professor assume no seu cotidiano escolar, as suas atitudes e forma de trabalhar, bem como a sua capacidade de motivar e mediar a construção do conhecimento, irão desenvolver com os seus alunos laços de proximidade, respeito, confiança e afeto com os seus alunos. muito importante para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. É necessário que o professor adquira algumas

“[...] atitudes necessárias para a profissão, como convicção na capacidade de ensinar, respeito pelo outro, conhecimento das próprias representações, controle das emoções, abertura à cooperação e envolvimento profissional” (PERRENOUD et al., 2001, p. 12). Goldani et al (2010) argumentam que as formas de interação social (professor-aluno-aluno e outras relações inerentes ao ambiente escolar), bem como os níveis dessas conexões (também) desempenham um papel importante no desempenho escolar. Ainda para Libâneo (1998), o papel do professor é mediar a relação do aluno com a disciplina, principalmente com o conteúdo da disciplina, dado o conhecimento, a experiência de vida e a visão de mundo que o aluno traz para a sala de aula. Sua capacidade intelectual, habilidades, motivos, interesse, forma de pensar e se comportar”.

Nesse cenário, a percepção de mundo ou o conhecimento prévio do aluno devem ser respeitados, ampliados e valorizados. A crise educacional no Brasil atingiu um ritmo alarmante, mas, felizmente, isso pode ser mudado. Além de aprimorar a legislação vigente e as políticas públicas na área educacional, o que requer uma discussão muito mais aprofundada a ser abordada neste artigo, pode-se argumentar que o professor pode reverter esse quadro adaptando-se à atual realidade escolar, alocando novos recursos e metodologias, e buscando despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, e motivá-los ao desejo de aprender.

Sacristan (2003, p. 64) afirma que a maioria dos problemas e temas educacionais resultam na participação dos professores, obrigando-os a realizar alguma ação e a desenhar ou apresentar uma série de aspirações ao seu caráter, o que se supõe ser uma condição para o aperfeiçoamento. de qualidade educacional. O debate sobre os professores é uma das referências do pensamento sobre a educação, alvo obrigatório da pesquisa educacional e pedra angular dos processos de reforma educacional. Ao definir a crise de identidade vivida pelos professores, em função dessas transformações pelas quais passou a sociedade, Novoa (1992, p. 14) aponta para a necessidade de passar por três etapas distintas, [...] a primeira se caracteriza pela reivindicação intrínseca às características de um bom professor; O segundo é determinado tentando encontrar a melhor maneira de ensinar; A terceira caracteriza-se pela importância atribuída à análise do ensino no contexto real da sala de aula, a partir do denominado modelo processo-produto.



Apesar do baixo incentivo governamental e das condições de trabalho muitas vezes precárias, o professor não deve refletir isso em sua prática docente, mas buscar constantemente alternativas para os desafios encontrados na profissão. Nessa pesquisa haverá erros e acertos, e nesses momentos as ações que não deram certo são avaliadas a fim de se encontrar novos caminhos e metodologias a serem seguidos. Além desta reflexão, que se relaciona com a análise pessoal do seu desempenho e desenvolvimento, também é necessário buscar constantemente o aprimoramento profissional; sua formação acadêmica deve ser uma de suas prioridades profissionais. O aprimoramento profissional é fundamental, pois permite atualização científica (com conteúdo específicos em algumas áreas do conhecimento), descoberta de novas formas de trabalhar e pensar sobre caminhos já percorridos, e prever e avaliar aqueles que ainda podem ser percorridos.

Segundo Liberali (1999), a autorreflexão que um professor deve fazer sobre seu trabalho e prática profissional, consiste em verificar quatro ações: “descrever, informar, confrontar e reconstruir”. Ao analisar como seu trabalho é realizado em sala de aula, o professor vai entender quais são suas deficiências e onde ocorrem. Dessa forma, você poderá reconstruir sua posição profissional, tornando-a cada vez melhor e mais adequada. A reconstrução é uma das fases mais importantes desse ciclo, pois segundo Cortez (2003, p. É uma fase em que vemos - por conta própria e também com a ajuda dos participantes - que existem lacunas na nossa prática que podem ser melhoradas/fechadas, porque compreendemos e aprendemos novas formas de nos comportar. Por fim, pode-se dizer que muitas são as dificuldades na prática docente. Mas apesar da falta de reconhecimento e incentivo por parte dos governos e de uma parte da sociedade, apesar das dificuldades cotidianas de falta de recursos na escola, e das limitações pessoais de cada um, ainda vale a pena ser professor quando se tem na escola. tenha em mente que contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, e que permaneçam em constante busca por melhores condições de vida, mantendo sua comunidade / comunidade e uma educação de qualidade.

A formação de professores, na perspectiva das turmas a distância, visa refletir sobre o que é a formação de professores. Para Hoffman (2001, p. 11), “esse caminho precisa ser construído por cada um de nós, confrontando ideias, repensando e discutindo juntos”. Buscando compreender e criar uma formação de professores voltada para o ato de saber ensinar em salas de aula remotas, no desenho do processo de aprendizagem, não buscando um produto pronto, mas o resultado de conhecer a capacidade de cada aluno e pensar na sua própria aprendizagem.

Vale lembrar que, no contexto atual, a educação a distância (EaD) é apontada como uma alternativa para enfrentar o desafio da formação de professores, num momento em que uma das linhas de ação das políticas públicas brasileiras é a ampliação dos programas de formação - inicial e continuada - de professores com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no país. (OLIVEIRA, 2003, p.1)



A utilização da educação a distância na formação de professores é muito relevante, abrindo assim novos acessos ao conhecimento e possibilidades de interconexão e interação com os recursos tecnológicos hoje disponíveis. A importância do Ead na formação de professores reside em duas razões principais.

Por um lado, visa amenizar as dificuldades encontradas pelos estagiários para participarem de programas de formação devido à extensão territorial do país e densidade populacional, e por outro lado, atende ao direito de professores e alunos de acesso e domínio tecnológico. Recursos. Eles caracterizam o mundo contemporâneo, apresentam possibilidades e impõem novas demandas à formação dos cidadãos. (ALMEIDA, SOARES, 2011, p. 116)

Considerando a formação de professores como parte do método de educação a distância, a Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), no art. 80, afirma: “O governo incentivará o desenvolvimento e a transferência de programas de educação a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996). No que diz respeito à relação entre a formação continuada e a educação a distância, destacamos que essa é uma tendência atual na área de formação de professores, mas não é um modismo passageiro. A educação a distância veio para ficar e pode, de facto, contribuir para o acesso ao conhecimento, ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço, e neste caso contribuindo para o enriquecimento da formação, principalmente no contexto atual, formar professores no curso de interação e socialização em O processo de conhecimento profissional da educação em sua prática pedagógica, para potencializar as reflexões da prática pedagógica a partir do ensino por meio do professor e do aluno e do saber.

Nesse sentido, Schön (1992, p. 83) afirma que “o professor reflexivo se deixa maravilhar pelo seu aluno”. No ato de perguntar, pesquisar e curioso, enriquece o seu conhecimento neste momento difícil em que vivemos. A formação de professores é um ato reflexivo e interligado de construir e perceber conhecimentos de como avaliar por meio de intenções embutidas no conteúdo que está sendo ensinado com a complexidade do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, propõe diferentes noções de interpretações para que as razões da aprendizagem sejam ferramentas dimensionais e flexíveis e deixem de ser uma variância, apenas medindo a aprendizagem. "A educação é necessariamente estar em relação com o outro para mudá-lo. Julga o contexto. Enfrenta o caráter da interação social" (Clermont et al., 2006, p. 349). O conhecimento resulta das relações de desenvolvimento de novas estruturas, que busca a ideia central de sua teoria educacional, a assimilação de novas mudanças na estrutura qualitativa, na relação entre educação e conhecimento de ensino e aprendizagem, com a realidade em que vivemos e o posicionamento entre eles da relação professor e aluno, que nunca pode ser substituída por máquinas.

O valor do professor na escola, a relação humana é insubstituível. Nessa visualização, a formação de professores é um desafio com uma proposta diferenciada que visa formar professores no panorama das salas de aula distantes, discutindo as raízes profundas de como ensinar, aprender e



avaliar. Segundo Bassus (2011, p. 68), “Para contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, é importante que o professor faça a sua autoavaliação de forma contínua”, portanto que a compreensão e a reflexão andam de mãos dadas com esses desafios na diversidade de suas contribuições. Esta nova abordagem para a formação de professores foi formulada com visualizações de diferentes ideias e conceitos.

Aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, é pautado por objetivos de aprendizagem que incluem as habilidades e competências esperadas na prática profissional do professor. Acredito que o melhor programa de formação de professores seria o melhor, em currículo e metodologia, princípios e processos de aprendizagem válidos para alunos de escolas regulares. , os mesmos processos e resultados de que desfrutamos devemos esperar da formação geral dos alunos nas escolas regulares devem ser o conteúdo da formação de professores. Nesse sentido, o princípio dominante na formação não será, em primeiro lugar, o da reflexão, mas a atividade de aprender, ou melhor, a atividade do pensamento para a aprendizagem, com todas as consequências que isso acarreta em termos de teoria. de ensino e aprendizagem. (PIMENTA; GHEDIN, 2005, p.73). É preciso dar ao professor foco para participar do processo de ensino e aprendizagem do aluno e buscar novas competências que sejam necessárias e eficazes em relação à questão do progresso na reconstrução de uma educação de qualidade. para estudantes. Nessa perspectiva, o conhecimento do professor é desafiador, investigativo, questionador e flexível para mediar a organização da construção do conhecimento por meio do ensino associado à aprendizagem, onde o professor ensina e os alunos aprendem. Para Rolim e Soares (2012, pp. 131-132):

O que significa ser professor, em cientista, nesta teia de relações científicas, econômicas, sociais e culturais? É preciso pensar como essas mudanças vão se refletir no processo de ensino e aprendizagem, pois as competências não são estáticas. (ROLIM, SOARES, 2012, pp. 131-132)

A formação de professores visa promover a integração da ação reflexiva, com um caráter inovador de experiência sistemática, que busca o processo de ensino e aprendizagem do professor, levando a uma nova inter-relação entre professor e aluno, são o elo entre o saber E o saber, valorizando assim a essência do ensino. “Para o aluno, é fundamental saber avaliar o estudo como motor de sua aprendizagem e refletir sobre sua posição frente às novas abordagens do estudo” (Arredondo; González, 2010). Para Dominicé:

Retornar ao lugar certo na aprendizagem dos conhecimentos necessários para a existência (pessoal, social e profissional) requer notar que o sujeito constrói conhecimento ativamente ao longo de sua vida. Ninguém se contenta em receber conhecimento como se viesse de fora, por quem guarda seus segredos oficiais. (DOMINICÉ, 1990 apud MASETTO, 1998, p. 149)

Nessa nova perspectiva, a formação de professores tem como tema relacionado a contribuição para o ensino e aprendizagem, o trabalho de ensino e aprendizagem, pois é o conhecimento que motiva professor e aluno, levantando questões. de alunos para inovadores separados, a participação nele é



essencial. “O professor é um profissional cujo principal espaço de trabalho é o ensino” (GUIMARÃES, 2011, p. 26). Segundo Aridondo e Gonzalez:

O professor deve ser visto como um engenheiro educacional e um gerente de emergência. Um professor eficaz deve ser capaz de usar com habilidade os recursos tecnológicos comportamentais desta abordagem (princípios, procedimentos, programas comportamentais, etc.) para atingir com sucesso níveis de competência no ensino e, principalmente, na aprendizagem de seus alunos. (ARREDONDO; GONZÁLEZ, 2010, p.32)

Segundo Freire (2003), para estimular o aluno, o professor deve ser o construtor de sua prática, ou seja, um bom professor não é aquele que se apega aos livros didáticos para estabelecer tudo o que possui atividade educacional. Os educadores devem se esforçar para inovar, reinventar-se e produzir lições úteis e instigantes. Portanto, a formação de professores está associada à socialização de saberes de transformação nas relações sociais, políticas, educacionais e culturais, que estão em constante mudança, em relação ao tempo, ao lugar e à sua realidade. Para Almeida e Soares:

A atividade docente consciente e intencionalmente planejada, que também aposta no desenvolvimento de uma prática pedagógica transformadora, necessita de se apoiar em saberes específicos que incluam o trabalho do professor. Assim, o domínio dos conhecimentos necessários à prática profissional pode ser obtido por meio da formação inicial, da educação continuada e da própria experiência profissional. O longo. Soares, 2011, p. 96)

A melhoria contínua para os professores é importante, com metodologias diversas no processo de ensino e aprendizagem no contexto atual. Vale lembrar que a profissão docente está relacionada à questão da socialização do saber e do compromisso e à clareza de seu papel mediador. Assim, os resultados do trabalho pedagógico do professor são o viés para a formação de uma nova circunstância na história de sua vida profissional e na constituição subjetiva do saber pedagógico. Como sua trajetória de formação é em aulas a distância, ele agrega, além dos fatores didáticos, questões técnicas, políticas e éticas, com foco na formação de professores para o fortalecimento de um cidadão com valores, em especial os humanos.

3 CONCLUSÃO

A complexidade do mundo contemporâneo se reflete na práxis dialógica viabilizando a interdisciplinaridade, a multirreferencialidade e a interculturalidade como formulações científicas de verdades e sentidos em constante reelaboração. O confronto de múltiplos saberes e olhares sobre o real é condição de construção de novas compreensões do currículo e da vida no mundo, desafio para a prática do professor. Assim, a dinâmica de geração de saberes, de sentidos e de significados que propicia a racionalidade pedagógica em contextos de encontro de sujeitos constitui momentos e espaços de reflexividade crítica e transformadora, enfim, momentos e espaços de formação contínua e de reconstituição dos saberes de experiência do mediador.



Por fim, é esperado que o trabalho cumpra o seu papel e insira o leitor acerca de tema que é um assunto bastante polarizado na sociedade contemporânea. Após isso, é pretendido trazer essas ideias ao debate com o auxílio de periódicos da área que fazem um estudo minucioso e cientificamente relevante, para que no futuro, o presente trabalho possa ser colocado na mesma mesa dos especialistas e, possa servir, também, como inspiração a novos estudos que queiram trazer uma nova abordagem e possam utilizar este trabalho como referencial teórico.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.M. de; SOARES, K.C.D. Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.
- AKKARI, A.; TARDIF, M. A inserção profissional no ensino: alguns pontos de referência sobre uma realidade complexa. In: GUIMARÃES, C. M. et al. (Orgs.). Formação e profissão docente. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011. p. 124-141.
- ANDRADE ABREU, Roberta Melo. A profissionalização docente e os desafios na contemporaneidade. Revista Acadêmica em Humanidades, v. 1, n. 1, p. 152 a 176-152 a 176, 2020.
- ARREDONDO, S.C; GONZÁLEZ, L.P. Ensine a estudar... aprenda a aprender: didática do estudo. Curitiba: Editora Ibpex, 2010. (v. 1).
- BARBOSA, A. Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente. 208 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) Universidade Estadual Paulista, 2011.
- BOING, L. A. Os sentidos do trabalho de professores itinerantes. 191 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 2008.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, DF, 23 dez. 1996.
- CHALITA, G. Educação: a solução está no afeto. 12ª ed. São Paulo: Gente, 2004.
- CLERMONT, G. et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2º ed. Unijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- CORTEZ, C.D.C. Estudar... Aprender... Ensinar... Mudar... Transformar-se: Um processo contínuo. In: BARBARA, L.; RAMOS, R.C.G. Reflexão e ações no ensino aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de letras, 2003.
- GARCÍA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal: Porto, 1999.
- GOLDANI, A.; TOGATLIAN, M.A.; COSTA, R.A. Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- GUIMARÃES, V.S. Docência e identidade profissional do professor. In: SOUZA, R.C.C.R de. MAGALHÃES, S.M.O. (orgs). Professores e professoras: formação: poíesis e práxis. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011. P. 25-41.
- HABERMAS, J. Pensamento pós-Metafísico. Tradução de Flávio B. Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31- 59.
- LACERDA, C.C. Problemas de aprendizagem no contexto escolar: dúvidas ou desafios? Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/index.php/941-problemasde-aprendizagem-no-contexto-escolar-duvidas-ou-desafios>. Acesso em: 03 de dez. 2022.



- LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBERALLI, F.C. O diário como ferramenta para a reflexão crítica. 166 f. Tese (Doutorado em Linguística). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 1999.
- LIMA JÚNIOR, A. S.; ANDRADE, D. M. de M. De como "ser professor": uma impressão da subjetividade. In: LIMA JR., A. S. de (Org.). Educação e contemporaneidade: contextos e singularidades. Salvador: EDUFBA, 2014. v. 1. p. 81-99.
- LOURENCETTI, G. C. A baixa remuneração dos professores: algumas repercussões no cotidiano da sala de aula. Revista Educação Pública. v.23, n.52, p.13-32, 2014.
- LYOTARD J.-F. La Condition postmoderne. Rapport sur le savoir. Paris: Éditions de Minuit, 1979.
- MATUDA, F. G; MARTINS, A. O que significa valorizar o professor? A visão da sociedade para além do que afirma a legislação. Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré. 8/9.ed. p.1-15, 2014.
- MORAIS, R. O que é ensinar. São Paulo: E.P.U, 1986.
- NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- OLIVERI, A. M. R. Políticas de formação de professores no Brasil: Um estudo sobre o PIBID na região dos Inconfidentes – MG. 2014. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/3941/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Pol%C3%ADticasForma%C3%A7%C3%A3oProfessores.pdf. Acesso em: 03 de dez. 2022.
- OLIVEIRA, E. G. Formação de professores a distância na transição de paradigmas. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em educação (2 ed.), Caxambu, 2003.
- OLIVEIRA, D. A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, Número Especial 1, p.17-35, 2010.
- PEREIRA, J. E. D. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. Educação & Linguagem, Ano 10, n.15, p.82-98, 2007.
- PERRENOUD, P.; PAQUAY, L.; ALTET, M.; CHARLIER, E. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? 2.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. ROLIM, C. L. A.; SOARES, M. L. de A. Imagens do infinito: interconexões científicas, matemáticas e educacionais. In: QUADROS, C.; ROLIM, C. L. A.; MARÓN, J. R. L. (Orgs.). Práticas pedagógicas: construções do fazer docente. Goiânia: Kelps, 2012, p. 129-140.
- ROMANOWSKI, J. P. et al. A formação do professor nos cursos de licenciatura: o que dizem os professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 55, p. 1639-1661, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/.../22528>. Acesso em: 03 de dez. 2022.



SACRISTAN, J. G. Consciência e Ação Sobre a Prática como Liberação Profissional dos Professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão Professor, Porto Editora, 2003.

SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 12. ed. Porto: Afrontamento, 1988.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, T. D. M. Trajetórias de formação de professoras de Educação Infantil: História oral de vida. 2012. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde28092012-151546/publico/TALITA_DIAS_MIRANDA_E_SILVA_rev.pdf. Acesso em: 03 de dez. 2022.

SILVA, Adriana Barbosa et al. ENTRE ELEFANTES E GAZELAS: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE. Pedagogia em Foco, v. 14, n. 11, p. 22-32, 2019.

SOUZA, S. O. O professor de sala de aula: as mazelas de uma profissão. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais da EDUVALE. Ano 4, n.6, p.1-9, 2011.